

24 jan 1991 Diário de Notícias, Lisboa

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário de Notícias
Local Lisboa Data 24/01/91 Série _____ N.º _____

9

Líder do PS deslocou-se ao distrito de Braga

Sampaio quer para o Vale do Ave plano de reconversão industrial

UM PLANO de «reconversão industrial» para a zona do Vale do Ave foi preconizado pelo líder socialista, Jorge Sampaio, ontem, durante uma visita ao distrito de Braga. Nesse sentido, defendeu, procurar-se-á combater «as falências das empresas têxteis, o desemprego e a exploração do trabalho infantil».

A modernização do sector do vestuário, calçado e afins foi, aliás, a tônica dominante desta deslocação de Sampaio ao Minho. Em Vila Nova de Famalicão, zona onde o têxtil serve de principal meio de subsistência da população, a promessa dos «investimentos integrados», contra os actuais, que o secretário-geral do Partido Socialista considera «dispersos». Uma solução que, diz, «levará a outras: melhor saúde, ensino, novas e mais fáceis condições para aquisição de casa própria, o fim das injustiças sociais».

Nesse sentido teceu críticas à «enorme carga fiscal» na classe média. Impostos aos quais, ironizou, «se dá um nome próprio». Não especificou, contudo.

Os tão desejados banhos de multidão, não os teve Jorge Sampaio. Uma centena de pessoas aqui, um pouco mais ali, mas nunca com uma moldura humana considerável. Mais os cu-



Sampaio: «Carga fiscal é enorme na classe média»

riosos que os simpatizantes, acrescenta-se.

Manhã cedo, o líder socialista rumou a Esposende, para a inauguração da sede local do partido. Ali fez a pri-

meira intervenção do dia, baseada, essencialmente, num discurso comum nesta pré-campanha eleitoral.

Fez menção às quatro prioridades — ensino, saúde, habitação e segurança social, que Sampaio prometeu «discutir a sério». Na ocasião, lançou igualmente um apelo renovado à «alternativa segura», contra o Governo PSD.

Na vila da Apúlia, uma sardinhada esperava a caravana do líder socialista. Apesar de privilegiar o contacto popular, Jorge Sampaio raramente se afastou do seu grupo de acompanhantes, encabeçado por Alberto Martins. Uma timidez compensada com o tom frontal com que falou aos jornalistas.

Sobre a Ponte de São João, no Porto, a inaugurar esta manhã, expressou a vontade de «não alimentar mais polémicas». Trata-se, considerou, de «um episódio inserido na história do que não pode ser associado a dúvidas ou triunfalismos de espécie alguma», sem com isso querer dizer, sublinhou, serem os socialistas «bota-abaixo».

Antes de regressar ao Porto, para participar nos festejos do São João, Jorge Sampaio visitou, ainda, as freguesias de Ronfe e Lordelo e a vila de Vizela, onde manteve contactos com as populações locais.